



PET EDUCAFLOR: CONECTANDO SABERES E TERRITÓRIOS ¹

Autores(as): SANTOS; MARIANE BERNARDES DOS; MONTEIRO, LUANA LEITE; MORILHA, CLEIDE ESCOBAR; QUEVEDO, CLEIDYANA AQUINO; MORILHA, SAMUEL ESCOBAR; LIMA, WESLEN; HORA, JÉSSICA GOMES

Tutora: ANDRÉIA SANGALLI (andreiasangalli@ufgd.edu.br)

E-MAIL DO GRUPO: peteducaflorufgd@gmail.com

NOME DO GRUPO: PET EDUCAFLOR- Educação do Campo, das Águas e das Florestas

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados

Grupo PET-EDUCAFLOR, UFGD, Dourados/MS

RESUMO: O Grupo PET EDUCAFLOR, vinculado a Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), iniciou as atividades em novembro de 2024. As atividades realizadas pelo grupo ocorrem em um movimento alternante constituído dos Tempos Universidade e Comunidade, buscando garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contribuir para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC), ao qual seus integrantes estão vinculados. As atividades tem proporcionado a formação de agentes comprometidos com as práticas de valorização dos recursos naturais e da cultura material e imaterial dos povos do campo, das águas e das florestas, além de estimular a formação de profissionais com qualificação técnica, científica e tecnológica que corroborem para a elevação da qualidade do ensino nas escolas de educação básica. Destaca-se também a importância do grupo PET EDUCAFLOR na LEDUC, corroborando para a superação das dificuldades de permanência ao considerar a vulnerabilidade social que muitos discentes enfrentam para concluir o ensino superior.

Palavras-chave: Territórios camponeses e indígenas; formação de professores; pedagogia da alternância, saberes interculturais.

PET EDUCAFLOR: CONNECTING KNOWLEDGE AND TERRITORIES

ABSTRACT: The PET EDUCAFLOR Group, linked to the Intercultural Indigenous Faculty (FAIND), of the Federal University of Grande Dourados (UFGD), started its activities in November 2024. The activities carried out by the group occur in an alternating movement constituted of University and Community Times, seeking to ensure the indissociability between teaching, research and extension and contribute to the strengthening of the course of Bachelor in Field Education (LEDUC), to which its members are linked. The activities have provided the training of agents committed to the practices of valorization of natural resources and the material and immaterial culture of the peoples of the countryside, waters and forests, besides stimulating the formation of professionals with technical qualification, scientific and technological that corroborate for the elevation of the quality of teaching in basic education

¹ (a) Área do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas; (b) Áreas transversais e prioritárias do Conselho e Ciência e Tecnologia (CCT/PR): Educação, Sociedade & Economia; (c) ODS 04- assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem através da e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

schools. It also highlights the importance of the PET EDUCAFLOR group in LEDUC, corroborating for the overcoming of difficulties of permanence when considering the social vulnerability that many students face to complete higher education

Keywords: Peasant and indigenous territories, teacher training, alternance pedagogy, intercultural knowledge.

Introdução

A diversidade de povos do campo, das águas e das florestas está representada na Universidade Federal da Grande Dourados, através da presença de discentes oriundos desses territórios em várias unidades acadêmicas, mas a maior representatividade se concentra na Faculdade Intercultural Indígena (FAIND).

A oficialização da criação da FAIND na UFGD ocorreu em 2012 (Portaria nº 435 de 28 de maio de 2012). Atualmente a unidade oferta dois cursos de graduação, sendo a Licenciatura Intercultural Indígena- Teko Arandu (curso específico para formação de professores indígenas guarani e kaiowá com quatro habilitações: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática) e a Licenciatura em Educação do Campo – LEDUC (curso de formação de professores que inclui camponeses, indígenas de várias etnias e ribeirinhos com duas habilitações: Ciências da Natureza e Ciências Humanas), além do curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação e Territorialidade. São mais de 400 discentes oriundos de diversos espaços geográficos e características culturais próprias.

Esse enredamento de povos e culturas que se fazem presentes nessa unidade acadêmica, requer o desenvolvimento de conteúdos e métodos de ensino que promovam a formação profissional de qualidade e alicerçada à rotina de vida dos discentes, como propõe a metodologia da alternância. Nesse viés, os cursos ofertados na FAIND preconizam, a partir de suas matrizes curriculares, ampliar os debates integrando os processos históricos, sociais, filosóficos e geográficos da formação humana às questões agroecológicas e ambientais, vislumbrando a formação de um profissional comprometido com a reafirmação das identidades e das culturas circulantes nos territórios de origem dos discentes.

Em um movimento alternante entre discentes (que se deslocam para a Universidade) e dos docentes (quando a universidade vai aos territórios), ocorrem momentos de intervenções pedagógicas nas escolas e em outros espaços territoriais que visam promover uma maior aproximação entre teoria e a prática na formação dos futuros professores. Essa intersecção entre a universidade e o território (espaço de vida do discente) configura o ponto de partida no

processo da aprendizagem significativa para a formação de profissionais reflexivos e comprometidos.

Nesse contexto foi instituído o Grupo PET EDUCAFLOR: Conectando saberes do Campo, das Águas e das Florestas, que se estabelece a partir do Eixo Estruturante - Educação socioambiental e diversidade cultural, dialogando com os objetivos estabelecidos na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2013 (SEMESP/MEC, 2013).

O PET EDUCAFLOR tem suas raízes em um curso no curso de Licenciatura em Educação do Campo sendo desenvolvido na modalidade presencial, a partir da Pedagogia da Alternância, o que tem possibilitado reunir discentes oriundos de distintos territórios (assentamentos camponeses e terras indígenas) de Mato Grosso do Sul, e como propõe o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, UFGD,

Esse movimento, corrobora para “fortalecer processos formativos diferenciados para permitir acesso de comunidades específicas” impulsionando “práticas e propostas que valorizam as diferenças, ao mesmo tempo em que contribuem para a inclusão social com equidade e promovem o combate às vulnerabilidades socioeconômicas do público-alvo visado pela UFGD. (PDI, UFGD, 2022-2026, p. 139)

Iniciando as atividades em novembro de 2024, esse primeiro ano está em fase de construção e estruturação, buscando proporcionar ao grupo a participação em ações que impulsionem o ensino, a pesquisa e a extensão, sem perder de vista a contemplação das diferentes formas de entender e fazer ciências pelos povos indígenas e povos camponeses, somadas às ciências concebidas pela academia.

Assim, esse texto traz uma síntese das primeiras ações realizadas pelo PET EDUCAFLOR: conectando saberes do Campo, das Águas e das Florestas e dos reflexos no desenvolvimento de seus participantes, com vistas ao fortalecimento curricular e cultural dos professores em formação.

Método

O PET EDUCAFLOR é constituído por seis bolsistas e três não-bolistas, oriundos de territórios indígenas e camponeses de Mato Grosso do Sul, a considerar o Assentamento Eldorado, em Sidrolândia; o Assentamento São Judas, em Rio Brilhante; o Assentamento Palmeira, em Nioaque. Quanto aos territórios indígenas, estão: a Terra Indígena Te'yikue, em

Caarapó; a Terra Indígena Guapoy, em Amambai e a Retomada Ita'y Ka'aguy Rusu, em Douradina, Mato Grosso do Sul.

O desenvolvimento das atividades do PET EDUCAFLOR ocorrem em momentos distintos; reuniões semanais de planejamento, estudo e formação através de salas virtuais; ações entre o grupo PET com acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo durante os Tempos Universidade (momento em que os acadêmicos estão em aulas na instituição) e ações individuais ou coletivas em grupos menores são desenvolvidas pelos petianos durante o Tempo Comunidade (em seus territórios de origem).

Quanto às atividades, o PET EDUCAFLOR tem priorizado o desenvolvimento científico do grupo através do aprofundamento do conhecimento sobre temas prioritários às comunidades e que possam gerar ações de sensibilização, seja junto à comunidade acadêmica ou junto às comunidades de origem. A dimensão cultural estará então contemplada através da busca por compreender as diferentes cosmologias presentes em cada tema investigado, e de como estes conhecimentos dialogam e se complementam.

Resultados e Discussão

Seminário Temático Conecta PETs

Tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, através do debate de temas relevantes vinculados à educação escolar nos etnoterritórios, bem como para a formação crítica sobre as questões ambientais e sobre educação em sustentabilidade, em um viés interdisciplinar. Estão sendo realizados através de momentos de partilha de experiências entre os bolsistas PET e tutores oriundos de programas já institucionalizados, viabilizando a troca de experiências e a integração entre os grupos PET.

Até o momento o Conecta PETs possibilitou o diálogo do PET EDUCAFLOR com o PET Letras, PET Psicologia, PET Rede de Saberes e PET Engenharia de Alimentos.

Os encontros do Conecta PETs, oportunizam momentos de aprofundamento de conteúdos e metodologias diferenciadas, a considerar as distintas áreas de conhecimento; destaques de experiências positivas vivenciadas pelos grupos; e possibilitou vislumbrar o planejamento de ações integradas entre os grupos que participaram do Conecta PETs.

PET PMPANCS – Ampliando saberes e sabores da natureza

O estudo de plantas medicinais (PM) utilizadas pela população de Mato Grosso do Sul foi e continua sendo tema de interesse em pesquisas científicas/acadêmicas, e essa questão se

fundamentam em características que nosso estado expressa: a diversidade vegetal e a diversidade étnico racial e cultural. Além do uso das plantas medicinais, os territórios tradicionais utilizam de hábitos alimentares passados entre gerações, mas há escassez de registros sobre plantas alimentícias alternativas e que podem ser utilizadas na prevenção do desenvolvimento de doenças, dentre elas as PANC (plantas alimentícias não convencionais). Assim, atividades que

Dessa forma, essa ação de pesquisas envolve o conhecimento popular agregado por gerações tem grande relevância científica, tecnológica e social e preconiza a identificação e catalogação de espécies vegetais, além da sistematização do conhecimento associado à essas espécies (alimentício, medicinal, cosmológico, religioso, ornamental, artesanal, inseticida, herbicida). E corrobora para formar profissionais para atuarem em pesquisas territoriais, com foco no desenvolvimento de produtos oriundos da biodiversidade e que contribuam para a valorização das múltiplas culturas presentes no Estado de Mato Grosso do Sul.

Dentre algumas das espécies elencadas e que se destacam seja na medicina tradicional, seja nos aspectos socioculturais, estão: cedro (*Cedrela fissilis* Vell. - Meliaceae); urucum (*Bixa orellana* L.- Bixaceae); jenipapo (*Genipa americana* L.- Rubiaceae); guavira (*Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg – Myrtaceae); melão de São-Caetano (*Momordica charantia* L. – Cucurbitaceae), dentre outras.

Nos primeiros registros já é possível evidenciar que, tanto em assentamentos quanto em aldeias, a manutenção das espécies e o cuidado com a terra está diretamente ligado à preservação de saberes ancestrais, ao fortalecimento das relações comunitárias e busca pela manutenção da biodiversidade, mas é essencial que políticas públicas de apoio à agricultura familiar e indígena reconheçam e incentivem essas práticas, garantindo acesso à terra, proteção aos territórios e valorização dos guardiões e guardiãs da diversidade vegetal, ecológica e cultural do país.

Portifólio Biocultural

O patrimônio cultural brasileiro é definido no Art. 216 da Constituição Federal de 1988 como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Portanto, observar o patrimônio cultural é compreender o cotidiano e os modos de fazer e viver dos diversos povos e de suas identidades e tradições, e das inovações que vão sendo tecidas com as modificações de seus territórios.

Assim, o portfólio biocultural constitui uma atividade de ensino e pesquisa, pois proporcionar o conhecimento sobre a cultura artística tradicional e a valoração sociocultural da arte indígena e camponesa.

Constatou-se que os artesãos que aceitaram dialogar com os petianos registraram as dificuldades encontradas para seguirem com essa função, principalmente pela escassez de recursos naturais que antes tinham em abundância e utilizavam na confecção das peças artesanais (penas de aves, fibras vegetais, sementes, madeira), mas destacaram a importância de repassar esses conhecimentos a crianças, adolescentes e jovens, pois *“além de ser uma fonte de renda, o artesanato é algo que me dá prazer e orgulho, pois é uma forma de preservar a cultura e a história dos meus antepassados. Minha inspiração veio da minha própria família, pois meus e avós já trabalhavam com peças artesanais, e esse conhecimento foi passado de geração em geração. Cresci observando e aprendendo com eles, e logo comecei a praticar.”* (Artesão residente na retomada Ita’y Ka’aguy Rusu, 35 anos).

Essa atividade tem proporcionado identificar e registrar conhecimentos acumulados, acerca de seu território e aqueles produzidos nas relações econômicas e simbólicas com o ambiente, além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos petianos, que desconheciam a potencialidade artesanal presente em seus territórios.

Conclusões

Para além da contribuição para a formação profissional individual de qualidade, através da possibilidade de inclusão do discente em atividades extracurriculares desde o início de sua graduação, o PET EDUCAFLOR tem potencializado o trabalho em equipe através da triangulação “ensino, pesquisa e extensão”, promovendo o despertar de ideias, o enfrentamento de desafios, o aprimoramento de habilidades, a capacidade de relacionamento interpessoal que apenas a vivência de problemas reais pode proporcionar, a vivência de novas experiências e a troca de saberes/fazeres interculturais/interdisciplinares entre o grupo.

O PET EDUCAFLOR tem se desafiado a desenvolver ações pedagógicas que favoreçam a formação intercultural no campo da cultura tradicional (cosmologia) tanto quanto nos conhecimentos universais e tecnológicos, na intenção de fortalecer a cultura através do fomento à prática dos elementos tradicionais, tendo em vista o contexto econômico e social presente em cada realidade, pois com a valoração das etnoculturas de igual para igual, fomenta-se o sentimento



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

de pertença, contribuindo, conseqüentemente, para menor evasão, seja na educação básica, seja na educação superior.

Destarte, o PET EDUCAFLOR, tem buscado o fortalecimento das Licenciaturas em Alternância, com uma formação interdisciplinar e intercultural de qualidade aos discentes de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, que estimule a valorização das culturas circulantes, e que promova a cidadania e a consciência socioambiental.

Agradecimentos

Ao MEC/FNDE pelas bolsas e/ou auxílio financeiro ao Grupo PET EDUCAFLOR.

A PROGRAD/UFGRD que proporcionou condições de deslocamento para a participação do XXX ENAPET.

Referências

PDI/UFGRD- Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Grande Dourados 2022-2026. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aPRzRjF_bmZQjAsiYzLDYe1sv8OWjcTquM8Qpw9TdoU/edit?gid=2057138062#gid=2057138062. Acesso em: 15 out. 2025.

SEMESP/MEC. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2013** – (republicada em função das alterações implementadas pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013). 2013. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2013/10/porMEC_n976_27_07.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.